Sao Paulo, 31 de maio de 2023.

A/C REVISBRATO

Prezados editores,

Estamos submetendo a versão revisada do manuscrito enviado pra no dossiê temático “Ações territoriais na Terapia Ocupacional”. Agradecemos os comentários dos revisores, uma vez que contribuíram para o aperfeiçoamento do trabalho.

As alterações sugeridas estão colocadas ponto a ponto abaixo, tanto em relação ao avaliador A (RA), quanto ao avaliador B (RB). Os autores (A) responderam todos os comentários no texto, em vermelho, e/ou abaixo.

Atenciosamente,

 Os autores

*RA: Esse quadro aqui traz um tom de resultados para a metodologia, podendo confundir o leitor. Sugiro que ele seja retirar, ou deslocado para outro lugar.*

A: O quadro, juntamente com a caracterização do território, tem a função de levar o leitor a compreender os motivos pelas quais o território objeto do estudo se trata de um território de exceção. Por esse motivo, optamos por mantê-lo.

*RB: (terapia ocupacional está só no título do trabalho e nas palavras-chaves, mas não está inserida de forma importante no texto)*

*RB: Terapia Ocupacional Social (não foi citada em nenhum momento no texto, não faz sentido estar no resumo).*

A: Alterou-se o título (**TERAPIA OCUPACIONAL NO APOIO À GESTÃO AOS EQUIPAMENTOS SOCIOASSISTENCIAIS EM TERRITÓRIOS DE EXCEÇÃO POR MEIO DE OFICINAS EMANCIPATÓRIAS)**; incluiu-se o descritor Território Sociocultural nas palavras chaves. Também, outros trechos foram inseridos, por exemplo:

 “Ainda que terapeutas ocupacionais estejam aptos ao trabalho de assistência e gestão nos serviços do Sistema Único da Assistência Social (CNAS, 2011), a produção de conhecimento em Terapia Ocupacional relacionadas à gestão é escassa e traz uma lacuna  o  longo  de  sua  história  no  Brasil (Cruz; Souza & Emmel, 2014; Gonçalves & Carvalho, 2022).”

Na discussão, adicionou-se o trecho:

Esse processo traz importantes contribuições para a terapia ocupacional social a lacuna de pesquisas em Terapia Ocupacional Social voltadas para o trabalho de gestão e apoio institucional. Cruz e colaboradores (2014), por exemplo, realizaram uma pesquisa com 278 terapeutas ocupacionais de diferentes instituições do Brasil sobre a formação  de  terapeutas ocupacionais para a prática de gestão. Os resultados revelam que esses profissionais vinham exercendo um  papel  mais participativo na gestão nas instituições onde trabalham, apesar da maioria referir dificuldades em relação ao  conhecimento do conteúdo de gestão em sua formação.

Um marco importante na história da Terapia Ocupacional, que reafirma sua contribuição no campo social, foi a sua inserção na Política Nacional de Assistência Social, prevista na Resolução 17 do Conselho Nacional de Assistência Social em 2011. O texto determina que terapeutas ocupacionais podem integrar as equipes de referência e de gestão do SUAS nos diferentes níveis da atenção, sendo que sua inserção nas equipes deverá respeitar a estruturação do serviço, a partir das características e particularidades locais (Brasil, 2011). No interstício de  2011 a 2016, percebe-se que os profissionais com formação em terapia ocupacional vem ocupando, majoritariamente, as equipes técnicas dos equipamentos/serviços analisados conforme os dados do CensoSUAS (Oliveira et al, 2019). Somente 61 deles (4,6%) atuavam como coordenador/diretor. Sendo assim, as categorias relacionadas à gestão de um território de exceção podem ser úteis ao trabalho de terapeutas ocupacionais, particularmente, no contexto do Sistema Único da Assistência Social.

Outro ponto a ser destacado é a contribuição da Oficina Emancipatória como tecnologia social no apoio institucional. O processo de trabalho, abrangendo seu objeto e instrumentos, colocou-se como foco analítico privilegiado para compreensão e intervenção nesta pesquisa, estando intimamente relacionada à luta por direitos e a justiça social teorizada pela Terapia Ocupacional (Córdoba, 2020).

*RB: corpos matáveis (é um conceito? Ficou vago)*

A: "Corpos matáveis" não é um conceito. Refere-se à população violentada pelo poder público conforme a explicação de Giorgio Agamben

*RB: A periferia (por que em itálico?)*

A: Retirou-se o itálico da palavra “periferia”

*RB: Pesquisa Participante (no texto está como participativa, qual será o termo adotado? )*

A: Padronizou-se como pesquisa participante

*RB: (atenção aos espaços nesse parágrafo)*

A: Espaçamentos foram ratificados

*RB: (não fica claro o que são as oficinas emancipatórias, foi colocada uma definição breve, mas sem explicitação de como realmente se dá essa estratégia e o motivo de ela ter sido elencada como parte essencial dos procedimentos, o que deixa os procedimentos metodológicos fragilizados)*

A: Adicionou-se informações sobre as OEs com o seguinte trecho:

Dessa forma, desenvolveu-se processo educativo por meio de discussões que tinham a prática social, os conhecimentos técnico-políticos, o desejo e as intenções dos participantes como objeto.

*RB: (novamente os procedimentos não estão suficientemente claros, não foi explicado o que são as crônicas e nem como elas foram utilizadas como procedimento)*

A: Adicionou-se o seguinte trecho:

utilizou-se de *crônicas*, espécie de resumo da oficina anterior que servia tanto para validar as discussões realizadas pelo grupo, quanto para retomar os pontos críticos, aquecendo para a oficina subsequente.

*RB: (esta categorização em unidades temáticas empíricas também não foi explicada ou referenciada) (a identificação do trecho por Oficina e não por pessoa/cargo que ocupa não influencia em nada a análise dos dados? Ou seja, para esta técnica não é importante compreender quem é o sujeito que traz o relato?)*

*RB: Voltando à questão da identificação do relato, este jeito de identificar, por oficina e não por pessoa/cargo, não tem impacto na análise, ou seja, aqui é um relato de alguém que está trabalhando remoto, e isso é importante para o trecho, ou não é? Como isso* *vira uma questão para a análise? Isto precisa ficar melhor descrito no método para que ajude na hora da discussão*

*RB: (não ficou claro nos procedimentos metodológicos quem seria mediador e o qual exatamente é o papel dele, isso dificulta inclusive a compreensão sobre a análise deste dado)*

A: Reformou-se o parágrafo da seguinte forma:

As gravações das OEs foram transcritas; realizamos a leitura flutuante do material e, em seguida, sistematizamos os dados nas seguintes unidades temáticas empíricas: gestão interpessoal, gestão institucional e gestão político-municipal.  Os excertos ilustrativos acompanham a indicação da oficina em que foram produzidos (Of1, Of2, Of3, Of4), bem como os participantes (M01, P01; P02, P03, P04 E P05). Apresentamos as falas mais representativas do todo, buscando o exercício de abstração das categorias segundo o Materialismo Histórico e Dialético (MHD), ilustradas pelas falas recortadas (Soares; Campos & Yonekura, 2013).   O MHD apoia-se metodologicamente nos princípios da dialética, de forma a compreender a conexão entre o objeto de investigação e a totalidade social. Esse processo permite revelar o objeto na sua inteireza, para além da expressão aparente. Com isso, é possível chegar à finalidade dessa perspectiva, que é propor mudanças que incidam sobre a raiz dos problemas (Soares; Campos; Yonekura, 2013)

*RB: (essas informações históricas sobre a cidade de Pelotas são importantes para contextualizar a discussão do território hoje e a desigualdade, contudo acredito que possa ser mais direto, focando nos pontos importantes para a discussão do artigo)*

A: Optou-se por caracterizar historicamente o município e a região em que os participantes trabalham a fim de justificar aquele território como território de exceção. Por esse motivo, optamos por manter o texto.

*RB: (a qualidade da imagem não está boa o suficiente para compreender a legenda)*

A: a qualidade da imagem foi melhorada

*R2: (este trecho pode ser nota de rodapé)*

A: trecho retirado

*R2:Os outros subtítulos estão em negrito*

A: subtítulo passou a estar em negrito conforme os demais

*RB: EC-95 (importante dizer exatamente o que é, e não só citar a sigla)*

A: Adicionou-se o seguinte trecho:

Emenda Constitucional 95, a qual estipulou limites para as despesas primárias dos Órgãos por vinte exercícios financeiros a partir do ano de 2017

*RB: (como já passou, é importante citar em que momento isso aconteceu, para localizar historicamente)*

A: Adicionou-se o ano de 2020